UNIDADE 3

FORMAÇÃO CURRICULAR EM BIBLIOTECONOMIA: PERSPECTIVAS DAS FRONTEIRAS DISCIPLINARES EXTERNAS E INTERNAS

3.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar os aspectos curriculares da Biblioteconomia em nível geral, visando apontar estratégias de integração no campo da informação, contemplando Arquivologia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

a) identificar e comparar os fundamentos e setores que compõem o currículo em Biblioteconomia em nível nacional;

b) verificar aspectos do currículo em Biblioteconomia que se relacionam nas fronteiras externas (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e outras dimensões técnico-científicas) e nas fronteiras internas (campo da informação, como a Arquivologia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação).

3.3 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é uma área do conhecimento com currículo generalista e plural por conta da diversidade de prática informacional e do diálogo/cooperação com campos do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e outras ciências, além do diálogo/cooperação com a Arquivologia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação.

Essas formas de diálogo formam o que pode ser chamado de fronteiras disciplinares externas (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e outras ciências) e fronteiras disciplinares internas (Arquivologia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação).

Esses diálogos e fronteiras disciplinares da Biblioteconomia são complementares e contribuem diretamente para formação curricular da Biblioteconomia, seja no âmbito da formação das disciplinas gerais, seja no âmbito da formação das disciplinas específicas.

Desse modo, essas e outras questões serão discutidas nesta Unidade, visando identificar e compreender os aspectos que auxiliam na formação curricular da Biblioteconomia e de quais formas são construídos os diálogos/fronteiras externas e internas da área.

3.4 O CURRÍCULO DE BIBLIOTECONOMIA: FRONTEIRAS EXTERNAS E INTERNAS NA FORMAÇÃO DAS DISCIPLINAS

O currículo é uma prática pedagógica e política para pensar/estruturar formas de educar desde a educação básica até as formas de educação mais complexas. Segundo Sacristán (2000, p. 6), o currículo "é uma prática na qual se estabelece o diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele e professores que o modelam".

O currículo é um modelo de construção educacional formulado com procedimentos e práticas de poder entre seus agentes humanos (professores, alunos, diretores, funcionários da instituição) e agentes não humanos (estrutura física, tecnológica, informacional etc.).

3.4.1 **Fronteiras externas da formação geral das disciplinas do currículo de Biblioteconomia**

O currículo é a expressão teórico-prática, metodológica, política, pedagógica, histórica e pragmática que conduz uma construção educativa. No caso da Biblioteconomia, o currículo expressa um modelo de formação generalista para que o bibliotecário possua perspectivas diversas de atuação no âmbito da informação, como ambientes convencionais (bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas etc.) e ambientes não convencionais (bancos, indústrias, editoras, hospitais, meios de comunicação etc.) ou, ainda, na junção desses dois ambientes.

Conforme proposta elaborada por pesquisadores brasileiros e do Mercosul (2002), as *Diretrizes Curriculares do Curso de Biblioteconomia* são divididas da seguinte forma:

a) fundamentos teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação;

b) processamento, organização e tratamento da informação;

c) recursos e serviços de informação;

d) tecnologias da informação;

e) gestão de unidades de informação;

f) pesquisa.

A formação desses setores curriculares busca uma articulação lógica entre estudos teórico-epistemológicos, técnicos, pedagógicos e sociais inerentes à formação generalista e complexa do bibliotecário. Esta setorização curricular é uma forma de identificar aspectos gerais e específicos da formação do bibliotecário.

Brasil (2001, p. 21), ao falar sobre as *Diretrizes Curriculares da Biblioteconomia*, afirma que a formação do bibliotecário:

> [...] supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos do referido curso deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções e alcance de natureza variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços de rede ou informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. As IES poderão acentuar, nos projetos acadêmicos e na organização curricular, características do egresso que, sem prejuízo do patamar mínimo aqui considerado, componham perfis específicos.

Diante do perfil de formação traçado para o bibliotecário, vale destacar algumas questões:

a) o currículo deve dosar de forma consistente teoria e prática e, principalmente, estar continuadamente agregando teoria e prática como fenômenos intrínsecos e indissociáveis;

b) o currículo deve ser crítico, no sentido de mostrar múltiplas possibilidades de aprendizagem; e estratégico, no sentido de estimular múltiplas formas de atuação profissional;

c) o currículo deve tanto pensar a formação acadêmica pelas disciplinas obrigatórias e optativas, estágio supervisionado e atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quanto articular essas práticas às atividades de extensão, pesquisa e inovação da Universidade, estimulando no aluno vias diversas de aprendizagem;

d) o currículo deve favorecer a formação de **competências gerais** como geração e disseminação de produtos a partir dos conhecimentos produzidos por alunos e professores; formulação e execução de políticas institucionais; elaboração, coordenação e execução de planos, programas e projetos; utilização racional dos recursos disponíveis; desenvolvimento e uso dinâmico das tecnologias; adequação das práticas profissionais às necessidades de indivíduos, grupos e comunidades no setor de atuação; desenvolvimento de atividades profissionais autônomas (assessoria, consultoria etc.) (BRASIL, 2001);

e) o currículo deve favorecer a formação de **competências específicas**, como integração e agregação de valor nos processos de geração, transferência e uso da informação em qualquer ambiente; crítica, investigação, proposição, planejamento, execução e avaliação de recursos e produtos de informação; trabalho com fontes de informação de qualquer natureza; processamento da informação registrada em diferentes tipos de suporte; e realização de pesquisas relativa a produtos, processamento, transferência e uso de informação (BRASIL, 2001);

f) o currículo deve ser construído contemplando duas dimensões que se complementam: a primeira é constituída pelos temas/ tópicos oriundos dos domínios tradicionais da Biblioteconomia ou de disciplinas que, originadas em outras áreas, foram aplicadas ou adaptadas a contextos bibliotecários; e a segunda representa o domínio de aplicação do conteúdo dessas disciplinas em bibliotecas ou outros ambientes de informação (BARBOSA, 1998);

g) o currículo deve ser pensado no âmbito das relações entre Biblioteconomia e Ciência da Informação nos contextos das práticas de pesquisa, fundamentos teóricos, organização, gestão, tecnologias, recursos e serviços, mas preservando a autonomia da primeira, principalmente no que se refere ao estímulo para as múltiplas atuações do bibliotecário no mercado.

Como é possível observar, o currículo de Biblioteconomia apresenta múltiplas facetas, possibilitando variadas vertentes de atuação, sendo algumas mais tradicionais e consagradas no mercado, e outras ainda potenciais, que precisam ser desbravadas de forma mais ampla pelo bibliotecário.

O Quadro 5 a seguir faz uma síntese sobre o que trata cada setor do currículo de Biblioteconomia mencionado neste tópico e suas respectivas fronteiras disciplinares externas:

Quadro 5 – Setores curriculares da Biblioteconomia e suas fronteiras disciplinares externas

(continua)

Setor	Temas abordados	Fronteiras disciplinares externas
Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	História das bibliotecas, da Biblioteconomia e dos registros do conhecimento. O papel e a missão do bibliotecário na sociedade. As etapas de geração, tratamento, difusão, recepção e uso da informação. As interfaces da Biblioteconomia com as demais ciências. Bases legais e éticas da profissão.	Filosofia (epistemologia, ética e formação de conceitos na Biblioteconomia); Sociologia (fundamentos sociais da Biblioteconomia e da informação); História (fundamentos históricos da Biblioteconomia, história das bibliotecas, da Biblioteconomia e dos registros do conhecimento); Comunicação (teorias e práticas da informação e da comunicação).
Processamento, Organização e Tratamento da Informação	Descrição física e temática da informação e do conhecimento. Aplicação de códigos, normas e formatos disponíveis. Uso da Informática nos serviços de informação. Desenvolvimento e gestão de bancos de dados, bases de dados e bibliotecas digitais. Metodologia de análise e avaliação de sistemas de informação. Automação de unidades de informação.	Linguística (informação e linguagem, fundamentos da Linguística aplicados aos processos de organização e recuperação da informação, linguagens documentárias e análise documentária); Computação (sistemas de recuperação da informação, arquitetura da informação, softwares, repositórios, representação da informação na web etc.).
Recursos e Serviços de Informação	Fundamentos, princípios, processos e instrumentos do serviço de referência: seleção, aquisição, avaliação, descarte, preservação, conservação e restauração de recursos de informação. Normas para desenvolvimento de coleções. Fontes de informação impressas, eletrônicas e digitais: conceitos, tipologia, acesso, utilização e avaliação. Estudo e educação de usuários. A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de referência e informação. Serviços de extensão e ação cultural.	Educação (educação de usuários, práticas de leitura, produção de serviços de informação, competência em informação etc.); Sociologia/Sociologia da Comunicação (serviços de extensão, ação cultural e mediação cultural); Administração (planejamento de acervos, geração, produção e comercialização, e documentos).

(conclusão)

Setor	Temas abordados	Fronteiras disciplinares externas
Tecnologias da Informação	Relações entre informação e tecnologia. A contribuição das tecnologias para as práticas técnicas e pedagógicas da biblioteca. Aplicações da informática documentária. Bases de dados. Sistemas de recuperação da informação.	Computação (fundamentos da Computação aplicados à Biblioteconomia, informática documentária, sistemas de recuperação da informação, bases de dados, entre outros); Comunicação (informação e comunicação em nível digital; contribuições das tecnologias para a comunicação da informação); Administração (planejamento e gestão de tecnologias da informação aplicadas em bibliotecas e outros ambientes de informação); Educação (tecnologias da informação como elementos pedagógicos aplicados em bibliotecas escolares e universitárias); Linguística (linguagens computacionais aplicadas nos processos de geração, produção, organização e recuperação da informação).
Gestão de Unidades de Informação	Princípios e evolução da administração e da teoria organizacional. Funções da administração: planejamento, organização, execução, controle, mensuração e avaliação. Gestão de marketing, de recursos humanos, de recursos financeiros, de recursos físicos, de produção e de materiais. Qualidade aplicada ao contexto das unidades e serviços de informação.	Administração (princípios da Administração aplicados em bibliotecas e na Biblioteconomia; planejamento; gestão da informação; gestão de pessoas em ambientes de informação; qualidade aplicada em ambientes de informação, marketing etc.); Administração e Educação (gestão dos serviços de informação, gestão por competência, gestão para educação de usuários, gestão e mediação da informação, gestão de práticas leitoras etc.);
Pesquisa	Metodologia do trabalho científico e metodologia da pesquisa. Pesquisa bibliográfica e documentária. Normalização documentária. Atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão aplicadas aos demais setores da Biblioteconomia.	Administração e Estatística (métodos quantitativos); Computação (uso adequado de bases de dados, repositórios, bibliotecas digitais, busca e uso dos sistemas de recuperação da informação); Qualquer outra área que possua relação direta ou indireta com a Biblioteconomia que permita pensar teorias e práticas de pesquisa em informação (Comunicação, Filosofia, História, Sociologia, Educação, Linguística, Psicologia, Economia, Ciências Contábeis, Direito, Ciências da Saúde etc.).

Fonte: produção do próprio autor a partir do MEC (2001).

A setorização curricular em Biblioteconomia demonstra que as fronteiras disciplinares da área são muito largas e permitem um conjunto de diálogos entre a Biblioteconomia e diferentes campos do conhecimento.

No setor de "Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação", as fronteiras disciplinares estão estreitamente vinculadas às Ciências Humanas, com um amplo diálogo com a Filosofia, Sociologia, História, Educação, Linguística e Psicologia, aprimorando formas de pensar os rumos e perspectivas da Biblioteconomia. O setor de "Fundamentos da Biblioteconomia", embora considerado teórico, está ligado sensivelmente às questões práticas e históricas da área, pois não se constroem percepções teóricas de forma sólida sem partir dos aspectos práticos.

Por isso, é comum a ideia de que aqueles que trabalham com fundamentos teóricos são chamados de **especialistas das generalidades**, pois precisam, a partir da reprodução crítica e/ou criação de elementos teóricos para um campo do conhecimento, dialogar com todos os outros setores desse campo, compreendendo que as fronteiras disciplinares devem preservar sua autonomia (nesse caso, a Biblioteconomia), dando oportunidades para alargar os diálogos e fronteiras.

O setor de "Processamento, Organização e Tratamento da Informação" é o setor mais tradicional de cunho empírico da Biblioteconomia, já que é o setor histórico que formata o embrião técnico-normativo da área (SILVA, 2013). Este setor compõe um dos mais reconhecidos e tradicionais fazeres do bibliotecário, nos mais diversos tipos de instituição que atua. A organização e tratamento na Biblioteconomia e Ciência da Informação [...]

> [...] é, portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 5).

Para tanto, o alargamento das fronteiras com a Linguística (aspecto mais humano do setor de organização) e com a Computação (aspecto mais tecnológico do setor de organização) mostra que a ideia de técnica na Biblioteconomia deve ser valorizada como atividade humana e tecnológica com o intuito de promover acesso e uso da informação.

O setor de "Recursos e Serviços de Informação" é interessante por possuir dois grandes diálogos: o primeiro com as Ciências Humanas, especialmente com a Educação, que traz o caráter pedagógico do setor; e o segundo com as Ciências Sociais Aplicadas, conferindo um caráter mais gerencialista ao setor de serviços. No entanto, tais diálogos não são isolados. Pelo contrário: são intimamente ligados, considerando que as práticas de recursos e serviços de informação possuem simultaneamente aspectos pedagógicos e gerenciais, ampliando as fronteiras desse setor curricular da Biblioteconomia.

O setor de "Tecnologias da Informação" é um dos mais recentes na Biblioteconomia e foi amadurecido pelas relações históricas entre Ciência da Informação, Computação e Biblioteconomia. Embora seja um setor mais definido no sentido de trabalhar com suportes de informação, é um dos mais abertos, visto que o setor de Tecnologias da Informação pode dialogar com os mais diversos setores curriculares da Biblioteconomia e com as mais diversas áreas do conhecimento.

Por isso, o setor de tecnologias na Biblioteconomia é muito transversal: dialoga com campos da tecnologia como a Computação (caráter propriamente tecnológico), com as Ciências Sociais Aplicadas, em especial com a Comunicação e a Administração (caráter comunicacional e gerencial das tecnologias) e com o campo das Ciências Humanas, principalmente a Educação e a Linguística (caráter pedagógico e linguístico das tecnologias).

O setor de "Gestão de Unidades de Informação" também aparece de forma mais recente na Biblioteconomia, pelo diálogo no tripé Ciência da Informação-Administração-Biblioteconomia. É um setor com carga muito densa no contexto das Ciências Sociais Aplicadas, pela aproximação com fundamentos da Administração, como planejamento, gestão de pessoas, marketing, qualidade etc. Mas também é um setor que possui um viés vinculado à Educação, quando se pensa a construção de políticas e práticas gerenciais em bibliotecas e outros ambientes de informação, por exemplo, gestão para competências em informação, relação entre gestão e mediação, gestão de práticas leitoras etc.

O setor de pesquisa é considerado o mais paradoxal do currículo de Biblioteconomia. Por um lado, as disciplinas do setor comumente possuem um padrão relacionado à metodologia do trabalho científico, metodologia da pesquisa, pesquisa bibliográfica, pesquisa documentária, normalização documentária, além da atividade de TCC. Por outro lado, as práticas de pesquisa de docentes e discentes costumam estabelecer variações por fatores como diversidade dos setores curriculares e disciplinas dos cursos de Biblioteconomia, assim como pelas diferenças regionais/territoriais de cada curso, entre outros.

Davanso e Zanaga (2011), em estudo sobre as disciplinas de formação geral dos cursos de Biblioteconomia brasileiros que formatam as fronteiras disciplinares externas, contemplando 27 instituições estudadas, sendo dezoito federais, quatro estaduais e cinco privadas, e tomando como base a classificação do *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (*CNPq*) em grandes áreas (1 – Ciências Exatas e da Terra; 2 – Ciências Biológicas, 3 – Engenharias, 4 – Ciências da Saúde, 5 – Ciências Agrárias, 6 – Ciências Sociais Aplicadas, 7 – Ciências Humanas, 8 – Linguística, Letras e Artes, 9 – Outros), estruturaram o seguinte quadro que delimita o núcleo das disciplinas gerais da Biblioteconomia:

Quadro 6 – Disciplinas de Formação Geral mais comuns, classificadas por área do conhecimento (fronteiras externas)

	Disciplinas
1	Estatística; Introdução à Informática; Análise de Sistemas; Redes de Computadores; Tecnologia da Informação
6	Teoria da Administração; Introdução à Administração; Comunicação; Economia; Empreendedorismo; Organização e Métodos
7	Sociologia; Filosofia; Lógica; História da Cultura; Antropologia; Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil; Psicologia Social
8	Inglês; Língua Portuguesa; História da Arte; História da Literatura

Fonte: Davanso e Zanaga (2011).

O primeiro núcleo de disciplinas de fronteiras externas está relacionado às Ciências Exatas, em especial, à Estatística e às ciências ditas tecnológicas (compõe majoritariamente o setor curricular de "Tecnologias da Informação"). O segundo núcleo de disciplinas de fronteiras externas está situado nas Ciências Sociais Aplicadas, principalmente Comunicação e Administração (compõe majoritariamente o setor de "Gestão de Unidades de Informação"). O terceiro está relacionado às Ciências Humanas (compõe majoritariamente o setor de "Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação"). Já o quarto está relacionado à área de Linguística, Letras e Artes (compõe majoritariamente o setor de "Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação").

Explicativo

Currículo

O currículo é uma marca representativa da construção de aprendizagem e conhecimento em ambientes educacionais. Para se adequar à realidade social da comunidade, o currículo vai se transformando gradualmente, considerando o desenvolvimento humano, social, tecnológico e científico. O currículo de Biblioteconomia passou por várias transformações desde o primeiro curso instaurado pela *Biblioteca Nacional* (projetado em 1911 e iniciado em 1915), que hoje é o vanguardista e tradicional curso de Biblioteconomia da *Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro* (*UNIRIO*), assim como quando se estabeleceu o primeiro currículo mínimo da área em 1962. Sabidamente, um currículo sempre gerará críticas por não acompanhar estreitamente as questões de seu tempo ou por ser generalista demais ou, ainda, por enfatizar setores específicos em detrimento de outros.

O Quadro 7 a seguir faz uma síntese dos currículos mínimos de 1962 e 1982, sendo possível observar as transformações curriculares na Biblioteconomia, comparando com a realidade atual.

Quadro 7 – Currículos mínimos de Biblioteconomia de 1962 e 1982

(continua)

Currículo mínimo de 1962	Currículo mínimo de 1982
	Matérias de Formação Geral 1. Comunicação
1. Introdução aos estudos históricos e sociais	2. Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo
2. História da Arte 3. Evolução do pensamento filosófico e científico 4. História da Literatura	3. História da Cultura

(conclusão)

Currículo mínimo de 1962	Currículo mínimo de 1982
	Matérias Instrumentais 4. Lógica 5. Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa 6. Língua estrangeira moderna 7. Métodos e técnicas de pesquisa
5. Documentação	*Matérias de Formação Profissional* 8. Informação aplicada à Biblioteconomia
6. História do Livro e das Bibliotecas	9. Produção dos registros do conhecimento
7. Catalogação e classificação	10. Formação e desenvolvimento de coleções
8. Bibliografia e referência	11. Controle bibliográfico dos registros do conhecimento
9. Organização e administração de bibliotecas	12. Disseminação da informação
10. Paleografia	13. Administração de bibliotecas

Fonte: Mueller (1988, p. 75).

3.4.2 **Atividade**

Atende ao objetivo "a)"

Faça um texto dissertativo respondendo às seguintes questões:

a) qual é o seu entendimento sobre cada setor curricular da Biblioteconomia?;

b) quais áreas e disciplinas caracterizam as fronteiras disciplinares externas da Biblioteconomia? (ver quadro 5 e 6);

c) com quais setores curriculares você mais se identifica? Justifique;

d) quais diferenças você observa entre os currículos mínimos de 1962/1982 e os setores curriculares apresentados no Quadro 7?

Resposta comentada

A ideia é estimular o entendimento crítico sobre os aspectos que definem os setores curriculares da Biblioteconomia e como se estabelecem as fronteiras externas do currículo de Biblioteconomia a partir da formação geral das disciplinas.

Para fins de exemplificação:

a) na primeira questão, a ideia é que você exponha sua compreensão sobre cada setor curricular da Biblioteconomia, considerando: a função de cada setor curricular e as relações e diferenças entre eles.

Exemplo:

Mostre qual o entendimento sobre os seguintes setores (ver com mais detalhes o Quadro 1):

- Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação;
- Processamento, Organização e Tratamento da Informação;
- Recursos e Serviços de Informação;
- Tecnologias da Informação;
- Gestão de Unidades de Informação;
- Pesquisa.

b) a segunda questão é complementar à primeira, pois a ideia é estimular que você analise e descreva a relação de cada setor curricular com outros campos do conhecimento e os assuntos que o compõem. Por exemplo, no setor de Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, como você interpreta a relação com a Filosofia, a Sociologia, a História e a Comunicação? No setor de Tecnologias da Informação, como você interpreta a relação entre a Biblioteconomia, Computação, Sistemas de Informação e a Informática no geral? No setor de Gestão de Unidades de Informação, como você interpreta a relação entre Biblioteconomia e Administração?;

c) a terceira questão é mais pessoal e tem a finalidade de estimular suas percepções sobre quais setores você tem mais perspectivas de aplicação profissional durante a trajetória acadêmica e o futuro da atuação profissional;

d) a quarta questão busca estimular a compreensão sobre as transformações históricas do currículo de Biblioteconomia. Por exemplo, o currículo de Biblioteconomia atual se diferencia dos currículos de 1962 e 1982 por possuir um viés mais generalista (estruturação dos seis setores mencionados) e pela inserção de forma mais impactante de disciplinas nos setores de "Tecnologias da Informação" e "Gestão de Unidades de Informação", enquanto os currículos de 1962 e 1982 focalizavam uma mescla entre disciplinas técnicas, sociais e administrativas. Outra diferença em relação ao currículo de 1962 e 1982 é a inclusão de matérias de cunho instrumental, que foram sendo aprimoradas e delimitadas até o currículo atual.

3.4.3 **Fronteiras internas da formação específica das disciplinas do currículo de Biblioteconomia**

A formação histórica do currículo de Biblioteconomia solidificou as fronteiras externas com diversos campos do conhecimento, como acabamos de ver. Ao mesmo tempo, há uma estruturação histórica das fronteiras internas do currículo de Biblioteconomia com a Arquivologia, Museologia, Ciência da Informação e Documentação (esta última em um nível menos intenso, principalmente do ponto de vista político-científico).

Neste momento, é pertinente compreender as fronteiras internas atuais estabelecidas entre os citados campos. O Quadro 8 a seguir faz uma síntese dos assuntos/disciplinas em comum entre eles:

Quadro 8 – Assuntos/disciplinas em comum entre Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação

Assuntos/disciplinas	Conteúdo
A construção do conhecimento	Epistemologia. Metodologia da pesquisa. Heurística.
O estatuto do documento	Produção de evidência *versus* atribuição de sentido. A informação orgânica e a inorgânica. As unidades físicas de referência: documento, peça, série, coleção, arquivo e acervo (cartorial e operacional). As unidades intelectuais de referência: assunto e função. O documento como indício, prova e testemunho.
O fluxo documental: da gênese ao acesso	Produtores e usuários da informação (mediações e interfaces). A contextualização como ferramenta. Seleção/avaliação. Representação e comutação: polissemia e monossemia.
As instituições	Funções pragmáticas, cognitivas, estéticas e vivenciais. Gestão, custódia, conservação, depósito legal e curadoria. Patrimônio, memória, herança, cultura.
Processos de Informação	Práticas em armazenamento, organização, geração, produção, comunicação, mediação, acesso, uso e apropriação da informação.
Tecnologias da Informação	Suportes digitais/virtuais/analógicos nas práticas documentárias e de informação. Aplicação das tecnologias de informação em ambientes de informação (bibliotecas, arquivos, museus e outros ambientes de informação).
Gestão da Informação	Gestão de documentos, gestão eletrônica de documentos (GED), gestão de pessoas em ambientes de informação, planejamento em ambientes de informação, qualidade do documento e da informação.

Fonte: produção do próprio autor a partir do MEC (2001).

A Biblioteconomia se relaciona ativamente com a Arquivologia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação pelo viés da informação que produz ações dinâmicas em comum entre os campos mencionados (ações e processos informacionais de cunho gerencial, tecnológico, preservação da memória, organização etc.).

Araújo (2014, p. 157) afirma sobre a referência da informação para o diálogo entre as disciplinas:

> Informação, objeto de estudo da Ciência da Informação, constitui, antes de tudo, um conceito, uma categoria abstrata, que só pode ser compreendida e estudada por meio do estudo de outros fenômenos, estes sim, com existência concreta, material, na esfera da realidade humana. Entre esses fenômenos estão as instituições arquivísticas, biblioteconômicas e museológicas, com suas técnicas, seus acervos, seus profissionais, suas funções e contradições. Estudar a dimensão informacional que os constitui é abrir a possibilidade de um campo de reflexão amplo e, portanto, favorável à aproximação, ao diálogo e, afinal, à cooperação, num movimento que, como destacado anteriormente, já vem sendo realizado no campo das intervenções concretas em arquivologia, museologia e biblioteconomia. A ciência da informação não vem para construir um diálogo que não ocorre. Ela surge para potencializar as condições de realização de um diálogo que já vem ocorrendo entre as três áreas.

A Ciência da Informação não vem para criar uma fronteira interna entre Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Documentação, pois estas fronteiras já existem (conforme discutido na primeira parte desta Unidade). Ela vem para amadurecer algumas formas de diálogo, especialmente no contexto da prática científica, criando um nível de cooperação e integração disciplinar científica e institucional mais sólido.

Os setores de "Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação", "Processamento, Organização e Tratamento da Informação", "Recursos e Serviços de Informação", "Tecnologias da Informação", "Gestão de Unidades de Informação" e "Pesquisa" são a prova da existência do diálogo e cooperação histórica com a Arquivologia e a Museologia (teorias e práticas em comum nas bibliotecas, arquivos e museus), mas também são a prova da interferência direta da Ciência da Informação para o desenvolvimento dos setores curriculares da Biblioteconomia.

Silva (2002) menciona um paradigma dominante de cunho patrimonialista no qual se inscrevem e legitimam a Arquivologia, Bibliotecologia/Biblioteconomia, Ciência da Documentação e Museologia a partir dos seguintes pressupostos:

a) historicista, empírico-tecnicista, documentalista, empírico-patrimonalista;

b) sobrevalorização da custódia/guarda, conservação e restauro do suporte como função basilar da atividade profissional de arquivistas, bibliotecários e museólogos;

c) enfatização da memória como fonte legitimadora do Estado-Nação moderno e como construção intelectual de passado(s) fundador(es), extremamente útil para justificação ideológica, jurídico-administrativa e político-institucional, tanto atual, como futura, por meio de pretensas antinomias – valor probatório *versus* valor informativo e intelectual, verdade administrativa *versus* cultura científica e técnica, vontade de instruir *versus* intenção de entreter etc.;

d) importância crescente do acesso ao conteúdo dos documentos e aos próprios objetos por meio da elaboração de instrumentos de pesquisa (guias, inventários e catálogos);

e) distinção formal e profissional do arquivista, do bibliotecário e do museólogo, mas aceitando que são agentes culturais que lidam com patrimônio e todos conservam, preservam, ordenam, classificam e difundem documentação.

Diante do mencionado, embora Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia se instituam diante de paradigmas idênticos, não significa dizer que as relações entre essas áreas do conhecimento sejam latentes do ponto de vista histórico-epistemológico e pragmático.

Os paradigmas idênticos pelos quais Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia se instituem favorecem possibilidades de relações dinâmicas, mas, no Brasil, as práticas relacionais das fronteiras disciplinares são muito recentes, sendo concebidas no limiar do século XXI. Isso significa dizer que, historicamente, essa relação não se consolidou do ponto de vista factual, mas é pertinente considerar que há um enorme potencial de alargamento das relações entre Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia em termos epistemológicos, curriculares e profissionais.

Por sua vez, Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, no Brasil, se estabeleceram como construtos socioepistêmicos, por meio de instituições que se sobrepõem, como escolas, departamentos e centros de Biblioteconomia nas Universidades ou, ainda, em institutos como o *Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação* (*IBBD*) e o *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia* (*IBICT*), que acrescentam valor técnico-científico, histórico e humanista entre as três áreas.

Construto é um conceito teórico que não é passível de observação.

3.5 **Atividade final**

Atende aos objetivos "a)" e "b)"

Realize uma pesquisa visitando um site de um departamento/faculdade/escola de Ciência da Informação que contenha os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e redija um texto respondendo às seguintes perguntas:

a) como são divididos os setores do currículo no curso de Biblioteconomia exposto no site visitado?;

b) com quais áreas do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e outras ciências (fronteiras externas) você percebe que a Biblioteconomia dialoga na formação de suas disciplinas?;

c) quais as relações percebidas entre os currículos dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia?;

d) como você observa nas disciplinas do curso de Biblioteconomia a interferência da Ciência da Informação e da Documentação?

Resposta comentada

As pretensões desta atividade são de facilitar a compreensão sobre a formação curricular em Biblioteconomia, em especial, como o currículo se forma no contexto das fronteiras externas e internas.

Para fins de exemplificação: você pode visitar, por exemplo, o site da *Escola de Ciência da Informação* (*ECI*) da *Universidade Federal de Minas Gerais* (*UFMG*), da *Faculdade de Ciência da Informação* (*FCI*), da *Universidade de Brasília* (*UnB*) ou de outra instituição que possua os três cursos e observar como dividem a formação curricular do curso de Biblioteconomia. Observe as discussões desta Unidade para perceber a semelhança e possíveis particularidades em como a Escola/Faculdade/Instituto escolhido divide os setores curriculares e disciplinas em Biblioteconomia.

Busque perceber as fronteiras externas que destacam o currículo de Biblioteconomia do curso escolhido. Observe também quais as semelhanças, diferenças e particularidades curriculares entre os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia do departamento/escola/faculdade que você optou.

Veja ainda como você percebe no currículo de Biblioteconomia, principalmente nas disciplinas de formação específica, as interferências da Ciência da Informação e da Documentação.

3.6 CONCLUSÃO

A Biblioteconomia passou por profundas reformas e ampliações curriculares nas últimas décadas em virtude do diálogo e cooperação com a Arquivologia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação, principalmente esta última, alargando as fronteiras externas e internas da Biblioteconomia.

Estas fronteiras indicam que a Biblioteconomia vem ampliando seus *locus* de atuação e intervenção acadêmico-profissional e que o diálogo/cooperação com as Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e outras ciências pode e deve ser amadurecido no processo histórico da Biblioteconomia (amadurecimento das fronteiras externas), pois contribui ativamente para o diálogo/cooperação com a Arquivologia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação (fronteiras internas).

Vale destacar que o diálogo/cooperação também entre as fronteiras internas ajuda a fortalecer as fronteiras externas da Biblioteconomia, criando possibilidades mais amplas de práticas multidisciplinares e interdisciplinares no âmbito da informação, que é o principal fator que favorece a ampliação de tais fronteiras.

3.7 RESUMO

O Curso de Biblioteconomia vem passando por um conjunto de transformações curriculares desde a criação do primeiro curso em 1915 (pela *Biblioteca Nacional*, hoje curso da *UNIRIO*), e da implantação do currículo mínimo em 1962.

Essas transformações se deram, sobretudo, pelas mudanças da realidade social, científica e tecnológica dos séculos XX e XXI, assim como pelo estabelecimento das fronteiras externas do currículo de Biblioteconomia (constituídas pelo diálogo com as Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e outras ciências) e pelas fronteiras internas (constituídas pelo diálogo com a Arquivologia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação), que fortalecem a ideia do campo da informação. A composição dos setores curriculares da Biblioteconomia define um diálogo complementar entre as fronteiras externas e internas, fortalecendo a cooperação da Biblioteconomia com outros campos e disciplinas do conhecimento pelo viés da informação.

Sugestão de Leitura

BARBER, E. Encuentros de Educadores e Investigadores en el area de Bibliotecología y Ciencia da la Información: panorama histórico. In: ENCUENTRO DE DOCENTES E INVESTIGADORES DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL PERU, 1., 2002, Lima. **Anais...** Lima: [s.n.], 2002.

CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira:** perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.

SOUZA, F. das C. de. A ABEBD e o currículo de bacharelado em Biblioteconomia, de 1967 a 2000. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 203-212, jan./abr. 2011.

SOUZA, F. das C. de. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro**. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

INFORMAÇÕES PARA A PRÓXIMA UNIDADE

Conhecidos os setores curriculares da Biblioteconomia e as possíveis fronteiras externas e internas instituídas no currículo, vale agora destacar de forma mais precisa como se dão as relações da Biblioteconomia com a Arquivologia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação, construindo mais subsídios para a compreensão das fronteiras internas da Biblioteconomia no campo da informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação:** o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

BARBOSA, R. R. Perspectivas profissionais e educacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p.53-60, 1998.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9.; ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Ed. USP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001. Seção 1e, p. 50.

DAVANSO, A. M.; ZANAGA, M. P. Organização curricular dos cursos de Biblioteconomia brasileiros. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16.; ENCONTRO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO, 1., 2011, Campinas. **Anais...** Campinas: PUC-Campinas, 2011.

MUELLER, S. P. M. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 71-81, jan./jun. 1988.

SACRISTÁN, J. C. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, A. M. Arquivística, Biblioteconomia e Museologia: do empirismo patrimonialista ao paradigma emergente da ciência da informação. In: INTEGRAR – CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTACÃO E MUSEUS, 1., 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 573-607.

SILVA, J. L. C. Normatividade, tecnicidade e/ou cientificidade da Biblioteconomia. **TransInformação**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 5-17, jan./abr. 2013.